

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2013 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13) e do primeiro semestre de 2013 (1S13).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na (CEMAR), na Celpa, na Geramar e na Equatorial Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o estado do Maranhão e 96,18% da Celpa, concessionária que atua em todo o estado do Pará. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 4,2%, DA CELPA, 6,4%.
INDICADORES TRIMESTRAIS DE QUALIDADE DEC E FEC DA CELPA MELHORAM 28% E 17%.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.250 GWh no 2T13, 4,2% superior ao 2T12. O volume total distribuído pela Celpa (mercados cativo e livre) somou 1.759 GWh no 2T13, o que representa crescimento de 6,4% no período.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T13 atingiu R\$1.117 milhões, praticamente dobrando em relação à ROL do 2T12, o que reflete o início de consolidação da Celpa.
- ▶ No 2T13, o **EBITDA Consolidado** somou R\$64 milhões, queda de 46,0% em relação ao valor do 2T12, principalmente em virtude do início de consolidação da Celpa e efeito do despacho das usinas térmicas.
- ▶ O **resultado líquido** do trimestre foi um prejuízo de R\$44 milhões, principalmente em função do início de consolidação da Celpa.
- ▶ No 2T13, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$156 milhões e foram 12% menores do que os realizados no 2T12. Se considerarmos apenas os investimentos próprios da CEMAR, houve queda de 46,4% no trimestre.
- ▶ No 2T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,1 horas e 10,9 vezes, reduções de 7,7% e 5,6% quando comparados aos índices observados ao final do 2T12. Na Celpa, estes mesmos indicadores encerraram o período com melhoras de 17,8% e 7,7%, respectivamente. Analisando os indicadores apenas para o trimestre na Celpa, é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3%, respectivamente.
- ▶ Na CEMAR, as **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, com aumento de 0,7 p.p. em relação aos 20,4% verificados no 2T12. Na Celpa, as perdas totais encerraram o trimestre em 36,4% da energia requerida.
- ▶ Em 19 de abril de 2013, a Assembleia Geral da Celpa homologou parcialmente o seu Aumento de Capital, através do qual a Equatorial passou a deter 96,18% do seu capital total.
- ▶ Desde o 1T13, deixamos de consolidar a participação de 25% na Geramar. De maneira pró-forma, também deixamos de consolidar seus números nos períodos anteriores. Os resultados de Geramar passam a impactar a DRE Consolidada da Equatorial apenas na linha de Equivalência Patrimonial.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	561	1.066	1.117	99,1%	1.097	2.182	99,0%
EBITDA	118	60	64	-46,0%	243	123	-49,2%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	21,0%	5,6%	5,7%	-15,3 p.p.	22,1%	5,7%	-16,4 p.p.
Lucro Líquido	44	(25)	(44)	-200,2%	92	(69)	-174,7%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	7,9%	-2,3%	-4,0%	-11,8 p.p.	8,4%	-3,2%	-11,5 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,40	(0,13)	(0,22)	-155,2%	0,85	(0,35)	-141,1%
Investimentos							
CEMAR	101	78	54	-46,4%	175	132	-24,7%
PLPT (CEMAR)	37	5	7	-81,5%	82	12	-84,9%
CELPA	-	83	90	N/A	-	174	N/A
PLPT (CELPA)	-	3	4	N/A	-	7	N/A
Geramar (ex-Geranorte)	0	0	0	201,1%	0	0	-37,9%
Total	138	169	156	12,7%	257	325	26,5%
Dívida Líquida	989	1.403	1.001	1,2%	989	1.001	1,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,0	2,9	2,3	0,2 x	2,0	2,3	0,2 x

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR.....	3
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA.....	5
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	8
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO.....	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	9
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA.....	13
3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR.....	15
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS.....	16
5. ENDIVIDAMENTO.....	18
6. INVESTIMENTOS.....	21
7. EVENTOS SOCIETÁRIOS.....	22
8. MERCADO DE CAPITAIS.....	22
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	22
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO.....	23
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	24
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR.....	25
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	27
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM).....	28

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da Celpa.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T13, as vendas de energia cresceram 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.250 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	562.098	607.543	606.984	8,0%	1.091.171	1.214.527	11,3%
Industrial	114.104	114.112	112.909	-1,0%	226.719	227.021	0,1%
Comercial	241.607	248.706	253.536	4,9%	465.754	502.243	7,8%
Outros	281.422	265.669	276.432	-1,8%	533.576	542.101	1,6%
TOTAL	1.199.232	1.236.031	1.249.861	4,2%	2.317.221	2.485.892	7,3%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

BALANÇO ENERGÉTICO

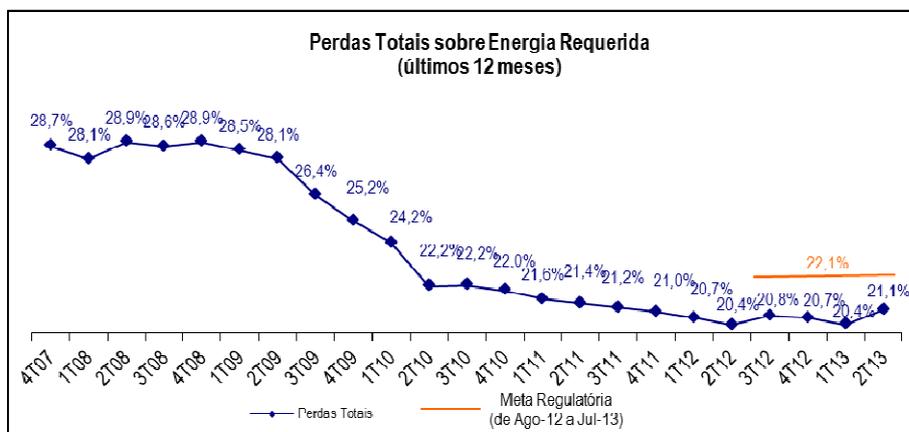
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.582 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 4,2% em relação ao 2T12.

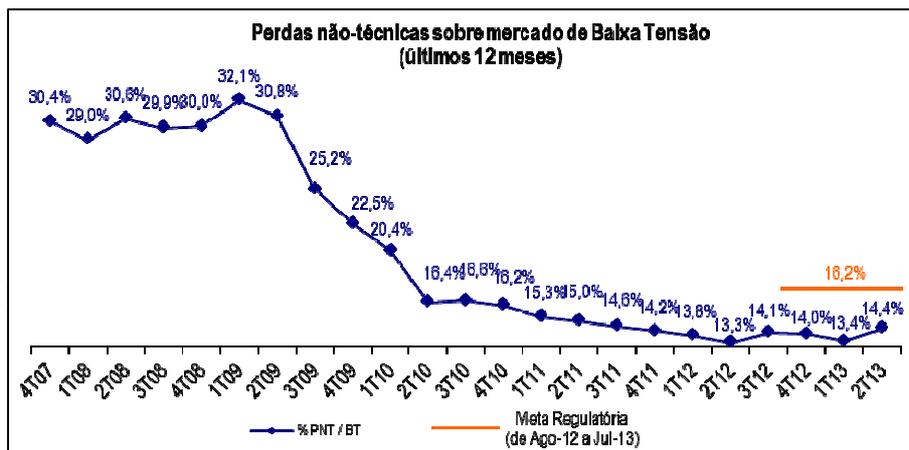
Bal. Energético (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Requerida	1.473.569	1.526.616	1.581.854	7,3%	2.868.290	3.108.469	8,4%
Energia Vendida (*)	1.201.269	1.237.996	1.251.923	4,2%	2.321.097	2.489.919	7,3%
Perdas	272.300	288.619	329.931	21,2%	547.193	618.550	13,0%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



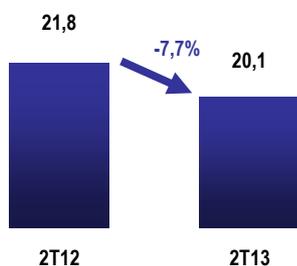


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,1 horas, que comparado às 21,8 horas do final do 2T12, representou redução de 7,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 10,9 vezes, representando redução de 5,6% em relação ao índice do fechamento do 2T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T13, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.676 GWh. Tal crescimento pode ser explicado principalmente pelas condições climáticas registradas no Estado, com temperaturas médias próximas àquelas registradas no ano anterior, ocorrência de menor volume de chuvas e crescimento no nível de perdas não-técnicas. O fraco desempenho da classe industrial pode ser explicado pela retração no consumo dos principais ramos de atividade industrial no Pará (metalurgia, minerais não metálicos, extração/tratamento de minerais e bebidas).

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	624.415	629.910	669.518	7,2%	1.221.803	1.299.428	6,4%
Industrial	304.910	286.923	302.887	-0,7%	630.158	589.809	-6,4%
Comercial	366.918	371.956	402.887	9,8%	710.886	774.844	9,0%
Outros	287.853	277.267	300.736	4,5%	557.714	578.003	3,6%
TOTAL (Cativo)	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
Consumidores Livres	69.653	83.857	83.002	19,2%	121.566	166.859	37,3%
TOTAL (Cativo + Livres)	1.653.748	1.649.913	1.759.030	6,4%	3.242.128	3.408.943	5,1%

(*) Não inclui consumo próprio

No 2T13, a carga da Celpa apresentou crescimento de 9,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as cargas nacional e da região Norte variaram 1,6% e 2,7%, respectivamente.

GWh	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	2S12
Carga Brasil (*)	125.336	132.433	127.323	1,6%	257.327	259.756
Carga Norte (*)	8.912	8.820	9.155	2,7%	17.817	17.975
Carga CELPA (*)	2.522	2.612	2.772	9,9%	4.906	5.384

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CELPA

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Celpa alcançou 2.688 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 5,7% em relação ao 2T12.

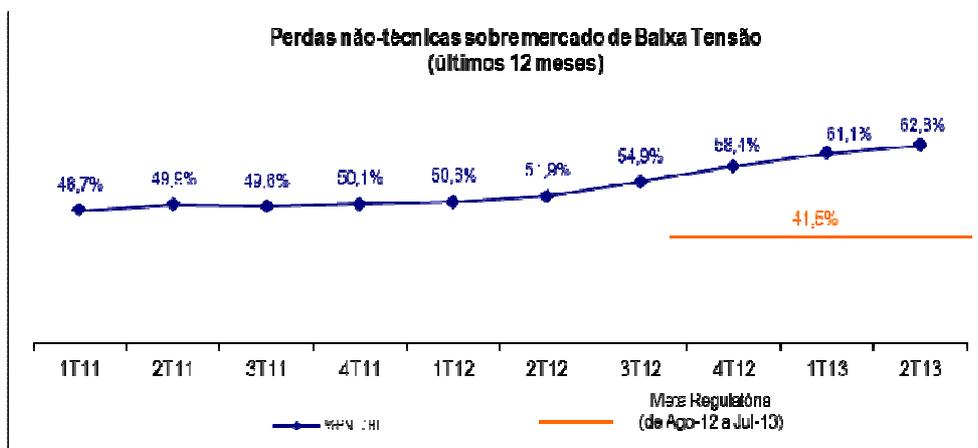
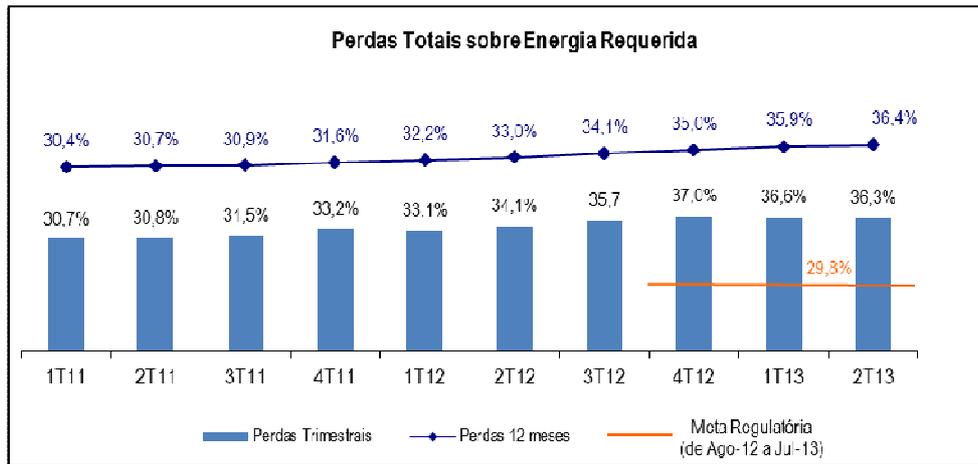
Bal. Energético (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.591.187	1.572.212	1.682.452	5,7%	3.187.599	3.254.664	2,1%
Perdas Totais	860.770	956.065	1.006.117	16,9%	1.648.682	1.962.182	19,0%
Energia Requerida	2.451.949	2.528.196	2.688.525	9,6%	4.784.386	5.216.721	9,0%
Geração Própria	96.741	102.633	110.366	14,1%	186.799	212.999	14,0%
Compra de Energia (Contratos)	2.407.254	2.231.622	2.375.732	-1,3%	4.707.390	4.607.355	-2,1%
Compra de Energia (Spot)	60.005	247.460	263.496	339,1%	121.209	510.955	321,5%
Perdas na Rede Básica	(112.050)	(53.519)	(61.069)	-45,5%	(231.011)	(114.588)	-50,4%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e merc. livre.

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 36,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 62,8%, aproximadamente 21,3 p.p. acima do patamar regulatório estabelecido pela ANEEL no Plano de Transição aprovado pela agência em setembro de 2012.

Observamos abaixo que o índice trimestral de perdas totais tem apresentado ligeira redução nos 2 últimos trimestres, atingindo 36,3%, representando o início do processo de contenção do crescimento das perdas de energia. Durante o 2º trimestre deste ano, a Companhia iniciou o processo de contratação e treinamento das equipes de combate às perdas. Esperamos, para os próximos trimestres, mostrarmos uma inflexão para baixo da curva de perdas de energia, à medida que estas equipes iniciem e sejam bem sucedidas no seu combate efetivo.



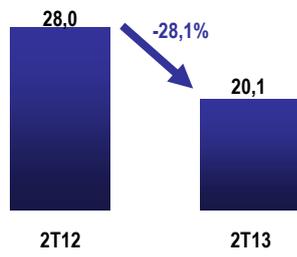
INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 86,5 horas, que comparado às 105,1 horas do final do 2T12, representou redução de 17,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 45,5 vezes, representando redução de 13,3% em relação ao índice do fechamento do 2T12.

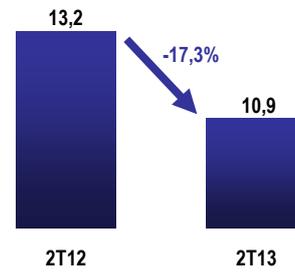
Analisando o DEC e FEC apenas para o período trimestral, já é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3%, respectivamente. Apesar de estar sujeito à sazonalidade por estarmos analisando um período inferior a 12 meses, acreditamos que tal redução já reflete o início da nova gestão da Companhia.



DEC (horas): Trimestral



FEC (vezes): Trimestral



3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da Celpa, excluindo 3,82% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 96,18% e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

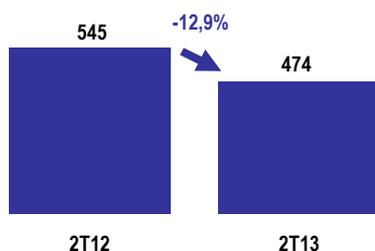
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	736	1.416	1.479	100,9%	1.436	2.894	101,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	561	1.066	1.117	99,1%	1.097	2.182	99,0%
Custo de Energia Elétrica	(343)	(757)	(829)	141,9%	(653)	(1.586)	142,9%
Custos e Despesas Operacionais	(100)	(249)	(224)	123,3%	(201)	(473)	135,7%
EBITDA	118	60	64	-46,0%	243	123	-49,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1)	(17)	(11)	1364,4%	(1)	(28)	3874,4%
Depreciação	(18)	(54)	(59)	221,3%	(39)	(113)	192,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	99	(12)	(6)	-105,9%	204	(17)	-108,5%
Resultado Financeiro	(13)	(21)	(64)	378,2%	(22)	(85)	283,9%
Resultado Operacional	86	(33)	(70)	-181,5%	181	(102)	-156,4%
Amortização de Ágio	30	2	5	-83,7%	4	7	61,4%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	115	(31)	(65)	-156,4%	186	(96)	-151,6%
IRPJ/C/SLL	(20)	(7)	8	-138,3%	(42)	0	-100,8%
Participações Minoritárias	(51)	13	13	-125,3%	(51)	26	-151,8%
Lucro Líquido (LL)	44	(25)	(44)	-200,2%	92	(69)	-174,7%

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

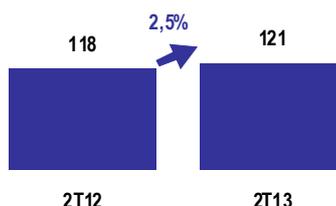
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	718	626	614	-14,5%	1.405	1.241	-11,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	545	489	474	-12,9%	1.069	963	-9,9%
Custo de Energia Elétrica	(331)	(300)	(257)	-22,1%	(633)	(558)	-11,8%
Custos e Despesas Operacionais	(96)	(101)	(95)	-0,1%	(188)	(197)	4,9%
EBITDA	118	87	121	2,5%	249	209	-16,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1)	(16)	(5)	572,6%	(1)	(21)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	100	48	90	-9,2%	209	139	-33,8%
Resultado Financeiro	(14)	(18)	(19)	36,5%	(23)	(37)	62,1%
Resultado Operacional	86	30	72	-16,5%	187	102	-45,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	86	30	72	-16,5%	187	102	-45,5%
IR/CS	(20)	(12)	8	-139,9%	(42)	(4)	-90,9%
Lucro Líquido (LL)	66	18	80	20,1%	145	98	-32,5%

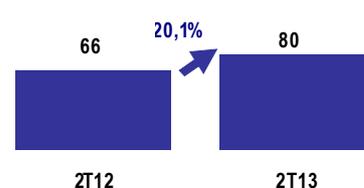
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.199.232	1.236.031	1.249.861	4,2%	2.317.221	2.485.892	7,3%
No. de Clientes**	1.985.226	2.072.002	2.085.173	5,0%	1.985.226	2.085.173	5,0%
KWh por Cliente (no período)	604	597	599	-0,8%	1.167	1.192	2,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	523	464	464	-11,4%	1.012	928	-8,3%
Residencial	262	244	239	-8,5%	509	483	-5,1%
Industrial	44	35	35	-19,2%	86	70	-18,7%
Comercial	118	103	103	-12,8%	227	206	-9,4%
Outras Classes	100	82	86	-13,8%	189	169	-10,8%
Suprimento (R\$ MM)	(5)	25	24	-624,8%	(0)	49	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	56	57	64	13,9%	105	120	15,2%
Subvenção Baixa Renda	47	49	49	4,4%	90	98	9,5%
Subvenção Irrigantes	-	-	7	N/A	-	7	N/A
Uso da Rede	0	1	1	N/A	0	1	N/A
Outras Receitas Operacionais	9	7	7	-24,0%	15	14	-6,6%
Receita de Construção	144	81	63	-56,4%	289	144	-50,4%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(174)	(137)	(140)	-19,4%	(336)	(278)	-17,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	545	489	474	-12,9%	1.069	963	-9,9%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 11,4%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$474 milhões (R\$412 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 12,9% (2,6% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T13 foram reconhecidos R\$63 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$144 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$358 milhões (R\$295 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,4% da receita líquida, redução de 3.0 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T12, de 78,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$81 milhões, aumento de 1,0% quando comparado ao apresentado no 2T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22 milhões, aumento de 10,7% em relação ao observado no 2T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%.

As despesas com materiais totalizaram R\$1 milhão no 2T13, redução de 71,1% em relação ao valor apresentado no 2T12, quando foram reconhecidos nesta rubrica R\$4 milhões de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

Os gastos com serviços de terceiros no 2T13 apresentaram aumento de 3,2% em relação aos valores verificados no 2T12, encerrando o trimestre em R\$54 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,0%). O principal responsável pelo aumento desta rubrica no trimestre foi o serviço de emergência / plantão, que aumentou R\$4 milhões, o que acabou sendo parcialmente compensado pela redução no custo de atendimento (serviços de apoio e call center), de R\$1 milhão.

R\$ MM	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Pessoal	20	22	22	10,7%	40	44	9,1%
PLR (incluído em pessoal)	6	6	6	-5,5%	10	11	8,4%
Material	5	2	1	-71,1%	7	3	-50,5%
Serviço de Terceiros	52	55	54	3,2%	104	109	5,1%
Outros	4	4	4	15,4%	8	8	5,5%
PMSO	80	84	81	1,0%	159	165	3,9%
% Receita Líquida	14,7%	17,1%	17,1%	2,3 p.p.	14,8%	17,1%	2,2 p.p.
Provisões	15	18	14	-5,7%	29	32	10,5%
PDD e Perdas	10	14	11	2,0%	19	24	28,9%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,8%	2,5%	1,9%	0,1 p.p.	1,7%	2,2%	0,5 p.p.
Provisões para Contingências	5	4	4	-21,8%	10	8	-23,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	96	118	100	4,3%	188	218	15,9%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	17,7%	24,1%	21,2%	3,4 p.p.	17,6%	22,7%	5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	163	272	190	16,8%	290	463	59,2%
Recuperação de Despesa CDE	-	(65)	(7)	N/A	-	(72)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	23	11	11	-53,8%	51	22	-56,9%
Custo de Construção	144	81	63	-56,4%	289	144	-50,4%
Outros Custos	1	1	1	N/A	2	2	11,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	331	300	257	-22,1%	633	558	-11,8%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	60,7%	61,4%	54,3%	-6,4 p.p.	59,2%	57,9%	-1,3 p.p.
TOTAL	426,8	418,1	357,9	-16,2%	820,9	775,9	-5,5%
Total (%Rec. Líq.)	78,4%	85,5%	75,4%	-2,9 p.p.	76,8%	80,6%	3,8 p.p.

No 2T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$11 milhões, ou 1,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.780 clientes por colaborador no 2T13, melhorando 4,9% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.697 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve redução de 3,9%, representando custo de R\$38,9 por cliente no trimestre

3.2.3 - EBITDA

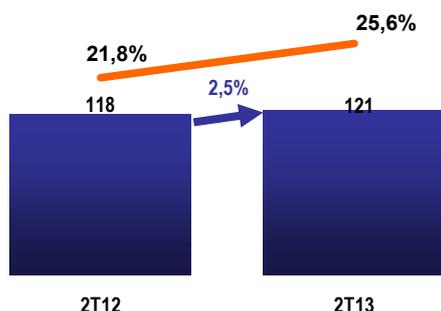
No 2T13, o EBITDA atingiu R\$121 milhões, sendo 2,5% superior aos R\$118 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorreremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 2T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 2T13 teria aumentado em 79,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$164 milhões.

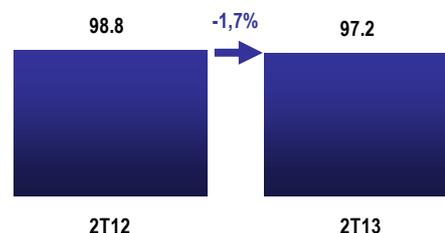
EBITDA (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Resultado do Serviço	100	48	90	-9,2%	209	139	-33,8%
Depreciação e Amortização	18	23	26	43,1%	39	49	26,4%
EBITDA Societário*	118	71	116	-1,1%	248	187	-24,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
EBITDA Societário	118	87	121	2,5%	249	209	-16,1%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	45	37	N/A	(66)	83	N/A
PLR	6	6	6	27,7%	11	11	N/A
EBITDA Regulatório	94	138	164	74,0%	194	303	56,6%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$19 milhões, ante R\$14 milhões também negativos no 2T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	(20)	6	5	-127,4%	14	11	-22,0%
Multa e mora s/ energia vendida	17	18	17	-4,6%	33	35	7,1%
Outras receitas financeiras	25	1	1	-104,4%	3	2	-51,7%
VNR receita	-	7	5	N/A	-	12	N/A
Receita Financeira Total	23	31	28	22,6%	50	60	18,5%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(24)	(26)	(27)	-16,0%	(50)	(54)	-7,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(5)	(1)	(6)	-28,6%	(8)	(7)	14,0%
Outras despesas financeiras	(8)	(22)	(13)	-49,2%	(15)	(35)	-131,0%
VNR despesa	-	(0)	(1)	N/A	-	(1)	N/A
Despesa Financeira Total	(37)	(50)	(47)	-27,8%	(73)	(97)	-32,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(14)	(18)	(19)	-36,5%	(23)	(37)	-62,1%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
LAIR (1)	86	30	72	187	102
Despesa IRPJ / CSLL	(20)	(12)	8	(42)	(4)
(-) Ativo Fiscal Diferido	11	11	(19)	24	(8)
= Imposto Calculado	(8)	(1)	(11)	(18)	(12)
(+) Créditos Fiscais	2	1	8	6	9
= Imposto Caixa (2)	(6)	-	(3)	(12)	(3)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7.0%	0.0%	4.4%	6.5%	3.1%

No 2T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$8 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo equivalente a 4,4%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$80 milhões, versus R\$66 milhões no 2T12, aumento de 20,1%.

O resultado líquido do 2T13 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus R\$0,40 por ação apresentados no 2T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$118 milhões, melhora de 227,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
LUCRO LÍQUIDO	66	18	80	20,1%	145	98	-32,5%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	40	38	N/A	(66)	78	N/A
LUCRO LÍQUIDO Ajustado	36	58	118	227,4%	79	176	122,1%

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA

3.3.1. Receita Operacional

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia decresceu 7,6%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579 e queda na Receita de Construção do trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$567 milhões (R\$490 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), queda de 1,2% (10,0% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

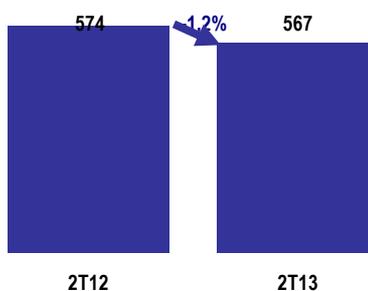
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$77 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$128 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
No. de Clientes**	1.836.674	1.952.039	1.965.496	7,0%	3.670.532	3.917.535	6,7%
KWh por Cliente (no período)	862	802	853	-1,1%	1.700	1.655	-2,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MI)	675	606	624	-7,6%	1.300	1.230	-5,4%
Residencial	295	255	260	-12,0%	571	515	-10,0%
Industrial	98	90	90	-9,0%	198	179	-9,6%
Comercial	173	169	175	1,1%	331	344	3,7%
Outras Classes	108	93	99	-8,2%	193	192	-0,4%
Suprimento (R\$ MM)	-	-	55	N/A	27	55	103,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	21	44	23	10,3%	42	67	60,9%
Subvenção Baixa Renda	12	33	14	22,5%	23	47	102,0%
Uso da Rede	6	4	3	-58,0%	11	7	-36,2%
Outras Receitas Operacionais	3	6	7	94,4%	7	13	71,7%
Receita de Construção	128	88	77	-40,0%	238	165	-30,6%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(250)	(208)	(212)	-15,4%	(491)	(419)	-14,6%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	574	530	567	-1,2%	1.115	1.097	-1,6%
Baixa Renda	46	27	30	-35,2%	79	57	-27,7%

* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livre

** Exclui unidades consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - anual (R\$MM)



3.3.2. EBITDA

No 2T13, o EBITDA Societário de acordo com o IFRS apresentado foi negativo em R\$53 milhões, versus um valor positivo de R\$11 milhões no 2T12. O valor registrado neste trimestre foi fortemente impactado pelos custos referentes ao despacho das usinas térmicas. Se considerarmos a formação (ou amortização) de ativos e passivos regulatórios líquidos, o EBITDA do trimestre seria de R\$1 milhão negativo, redução de 102,9% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Resultado do Serviço	(45)	(49)	(91)	102,3%	(35)	(141)	306,8%
Depreciação e Amortização	33	31	32	-2,9%	68	63	-6,5%
EBITDA Societário (CVM)	(12)	(18)	(59)	390,6%	33	(77)	-333,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	23	1	6	-74,5%	25	7	-74,0%
EBITDA Societário (IFRS)	11	(17)	(53)	-583,7%	59	(71)	-220,7%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
EBITDA IFRS + Ativos regulatórios Líquidos	47	42	(1)	-102,9%	120	41	-66,0%

3.3.3. Lucro Líquido

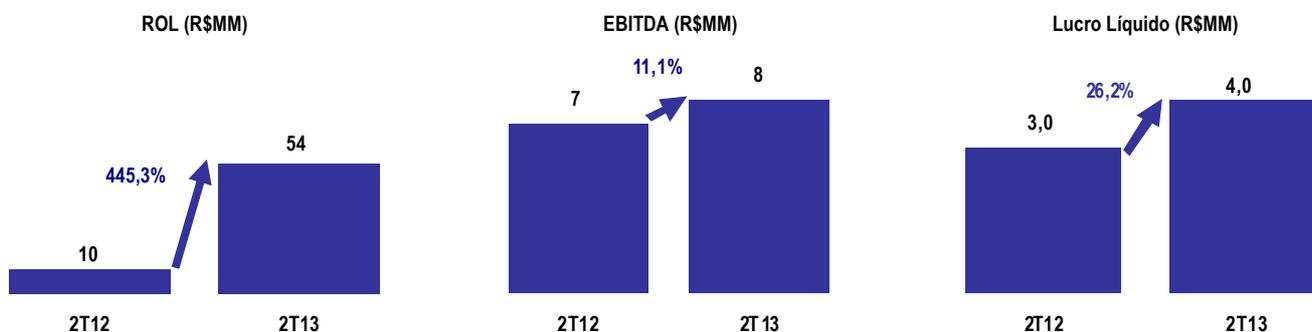
No 2T13, a Celpa apresentou prejuízo líquido de R\$161 milhões, maior 38,2% em relação ao prejuízo de R\$116 milhões apresentado no 2T12. Se considerarmos a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, o resultado líquido do 2T13 teria sido negativo em R\$109 milhões, versus um prejuízo líquido de R\$80 milhões no 2T12.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(116)	(57)	(161)	38,2%	(201)	(218)	8,2%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO Ajustado	(80)	3	(109)	35,6%	(187)	(106)	-43,4%

3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	11	67	60	445,3%	22	127	478,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	10	61	54	445,3%	20	115	478,3%
Custo de Energia Elétrica	(2)	(51)	(45)	1877,1%	(4)	(96)	2212,6%
Custos e Despesas Operacionais	(1)	(2)	(2)	197,5%	(1)	(4)	205,5%
EBITDA	7	8	8	11,1%	15	16	9,2%
Depreciação	(1)	(1)	(1)	0,9%	(2)	(2)	0,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	6	7	7	13,0%	12	14	10,8%
Resultado Financeiro	(2)	(2)	(2)	-16,4%	(4)	(3)	-22,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	4	5	5	26,0%	8	10	26,4%
IR/CS	(1)	(1)	(1)	N/A	(1)	(2)	24,9%
Lucro Líquido (LL)	3	4	4	26,2%	7	9	26,7%



3.4.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T13, a ROL da Geramar cresceu em R\$54 milhões em virtude do despacho das usinas, o que representou a geração de 370 GWh no período. Como no 2T12 não houve despacho, a ROL registrada referiu-se apenas à Receita Fixa pela disponibilidade das usinas.

3.4.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T13 somou R\$48 milhões, impactado pelo despacho ocorrido no período e a consequente necessidade de compra de combustível e demais gastos necessários à geração de energia.

Custos e Despesas Operacionais	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
CUST + Custos de geração	2	51	45	1877,1%	4	96	2212,6%
PMSO	1	2	2	197,5%	1	4	205,5%
Depreciação	1	1	1	0,9%	2	2	0,9%
Geramar	4	54	48	1089,1%	8	102	1218,0%

3.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T13 atingiu R\$8,0 milhões, crescimento de 11,1% em relação ao 2T12 em função de um pequeno ganho de produtividade ocorrido na geração de energia em virtude do despacho no período.

3.4.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T13 foi negativo em R\$2 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.4.5 - LUCRO LÍQUIDO

Também como reflexo do despacho ocorrido no período e do ganho de produtividade comentado no EBITDA, a Geramar registrou lucro líquido de R\$4 milhões neste trimestre, crescimento de 26,2% em relação ao 2T12.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

4.1 - CEMAR

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	6.512	5.164	3.621	37.032	80.775
CCC	-	239	243	860	884
CDE	829	204	208	-	-
Proinfa	2.656	-	-	1.519	6.928
ESS	-	2.825	2.955	16.936	16.494
Rede Básica	3.028	1.896	216	-	-
Compra	-	-	-	17.717	56.470
Amortização CVAs	272	5.353	3.693	2.223	843
CCC	109	-	-	-	-
CDE	86	793	547	329	125
Proinfa	65	2.521	1.739	1.046	397
ESS	5	1.785	1.231	741	281
Rede Básica	7	252	174	105	40
Compra	-	2	2	1	0
Subsídio Baixa Renda	(24.264)	-	-	-	-
Déficit do PLPT	1.553	18.824	12.889	7.707	2.901
Outros Ativos Regulatórios	2.925	22.938	15.265	13.469	9.127
Outros	2.306	3.240	1.579	5.423	6.156
Amort. MCSD	-	4.486	3.072	1.837	691
Amort. Sobrecontratação	-	12.488	8.551	5.113	1.924
Irrigante	619	2.723	2.063	1.097	355
Saldo Final	(13.002)	52.279	35.468	60.431	93.646

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(20.738)	(1.221)	(14.981)	(4.399)	(4.046)
Compra de Energia	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-	-
Rede Básica	-	-	(276)	(4.148)	(3.626)
ESS	(487)	-	-	-	-
CDE	-	-	-	(251)	(420)
CCC	(113)	-	-	-	-
Amortização CVAs	(2.462)	(3.904)	(3.198)	(2.578)	(1.997)
Rede Básica	(183)	-	-	-	-
Compra de Energia	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)	(349)
CCC	-	(96)	(66)	(40)	(15)
ESS	(197)	-	-	-	-
Proinfa	-	(0)	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)	(1.633)
Previsão Baixa Renda	-	(23.809)	(16.303)	(9.748)	(3.669)
Neutralidade Parc. A	(598)	(8.977)	(6.147)	(3.676)	(1.383)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.060)	(944)	(4.824)	(4.610)	(4.770)
Exposição Financeira	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)	(4.392)
Parcela RB de Fronteira	(4)	-	-	-	-
Conexão	-	(2)	(2)	(1)	(0)
Exposição Involuntária	(1.502)	-	-	-	-
Consumidor A	(1)	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(74)	(7)	(8)	(16)	(45)
Irrigante	-	-	-	-	(333)
Saldo Final	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	(13.002)	52.279	35.468	60.431	93.646
Passivos Regulatórios	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)
Ativo Regulatório Líquido	(39.859)	13.424	(9.986)	35.422	77.781
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	35.704	37.658	36.008	33.696	38.135
Total	(4.156)	51.082	26.023	69.117	115.916

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

4.2 – CELPA

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	88.037	37.272	48.978	96.250	156.603
CCC	2.523	2.626	2.671	3.014	3.074
CDE	2.779	623	634	-	-
Proinfa	3.002	4.321	4.948	6.143	9.225
ESS	18.287	6.586	9.650	29.510	25.470
Rede Básica	1.021	2.995	3.102	-	-
Compra	60.427	20.120	27.974	57.583	118.834
Amortização CVAs	278	7.582	5.429	3.608	1.829
CDE	-	1.274	912	607	308
Proinfa	-	1.468	1.052	699	355
Compra	278	4.840	3.465	2.302	1.166
Outros Ativos Regulatórios	55.382	118.531	104.085	91.238	77.176
Diferim.Repos.Tarifária	-	47.050	33.417	22.007	10.979
Recuperação dos 3% excedentes	-	12.947	9.195	6.055	3.021
Dif.gastos manual contr.patrimonial	32.099	33.497	33.892	33.892	33.892
Diferim.estorno crédito ICMS	11.874	11.874	11.874	11.874	11.874
Difer.ICMS saldas isentas O.Diesel	11.408	13.163	15.707	17.410	17.410
Saldo Final	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(40.741)	(16.949)	(17.870)	(680)	(2.590)
Compra de Energia	(19.661)	(13.782)	(14.031)	-	-
Rede Básica	(807)	(23)	(57)	(611)	(2.520)
ESS	(18.799)	(2.411)	(3.036)	-	-
Proinfa	(165)	-	-	-	-
CCC	(1.309)	(734)	(747)	-	-
CDE	-	-	-	(68)	(70)
Amortização CVAs	0	(39.937)	(28.417)	(18.753)	(9.330)
Rede Básica	-	(2.099)	(1.504)	(1.000)	(507)
CCC	-	(33)	(23)	(15)	(8)
ESS	-	(6.429)	(4.605)	(3.062)	(1.553)
Proinfa	0	0	0	-	-
RTE	-	(22.470)	(15.959)	(10.510)	(5.244)
Custo aquisição energia CVA	-	(1.467)	(1.042)	(686)	(282)
Neutralidade Parc. A	-	(7.440)	(5.284)	(3.480)	(1.736)
Saldo Final	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608
Passivos Regulatórios	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)
Ativo Regulatório Líquido	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688
Total	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T13, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$3.076 milhões, reflexo do início da consolidação de Celpa, que contribuiu com R\$1.508 milhões de dívida bruta, já reestruturada em conformidade com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 100% Celpa)

	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)		Vencimento	CEMAR	CELPA	Consolidado	% do Total	
CEMAR	MOEDA ESTRANGEIRA											
		4,3%		10,5	0,3%		Curto Prazo	186	377	562	18,3%	
	Libor	1,4%	abr-24	11,0	0,1%		Longo Prazo	1.383	1.131	2.514	81,7%	
	Pré Fixado (US\$)	6,2%	jun-23	10,2	0,2%		2014	87	2	89	2,9%	
	MOEDA NACIONAL											
	CEMAR	8,4%		5,8	50,7%		2015	423	7	430	14,0%	
	TJLP	8,1%	nov-18	5,0	9,0%		2016	173	8	180	5,9%	
	CDI	7,6%	abr-16	2,9	13,1%		2017	154	8	162	5,3%	
	IPCA	12,6%	jun-20	7,2	6,2%		Após 2017	546	1.106	1.652	53,7%	
	Pré fixado (R\$)	7,4%	jun-20	7,0	9,3%		Dívida Bruta	1.569	1.508	3.076	100,0%	
RGR	6,4%	jul-19	6,2	6,9%		Disponibilidades	464	382	846			
IGP-M	10,3%	dez-23	10,7	5,5%		Caixa Holding			661			
FINEL(*)	11,0%	dez-15	2,6	0,8%		Caixa Equatorial Soluções			13			
TOTAL (CEMAR)	8,4%		5,9	51,0%		Ativo Reg. Líquido	116	440	556			
MOEDA ESTRANGEIRA							Dívida Líquida	989	686	1.001		
CELPA	CELPA											
		5,3%		12,6	5,8%							
	CDI	0,0%	jan/00	0,0	0,0%							
	Pré Fixado (US\$)	5,4%	fev/26	12,8	5,2%							
	Libor	3,6%	abr/24	11,0	0,6%							
	MOEDA NACIONAL											
	CELPA	6,6%		11,0	43,3%							
	TJLP	10,0%	dez/15	2,5	0,1%							
	CDI	8,9%	nov/13	0,4	11,9%							
	IPCA	0,0%	jan/00	0,0	0,0%							
Pré fixado (R\$)	5,2%	jan/27	13,8	22,6%								
RGR	6,9%	nov/38	10,0	2,6%								
IGP-M	7,3%	set/34	21,6	6,2%								
TOTAL (CELPA)	6,4%		11,2	100,0%								
TOTAL	7,4%		8,5	100,0%								

(*) Considerando 100% da CEMAR

(*) Considerando 100% da CELPA

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

Abrimos abaixo o endividamento de 25% da Geramar, que deixou de ser consolidado na Equatorial desde 1T13.

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
MOEDA NACIONAL					
TJLP	82.481	7,0%	dez-25	12,7	79,8%
Pré Fixado (R\$)	20.900	10,0%	dez-26	13,7	20,2%
TOTAL (Geramar)	103.380	7,6%		20,7	100,0%

Abaixo incluímos uma abertura da situação da Dívida Bruta apenas da Celpa, já refletindo os novos indexadores e prazos aprovados em seu Plano de Recuperação Judicial.

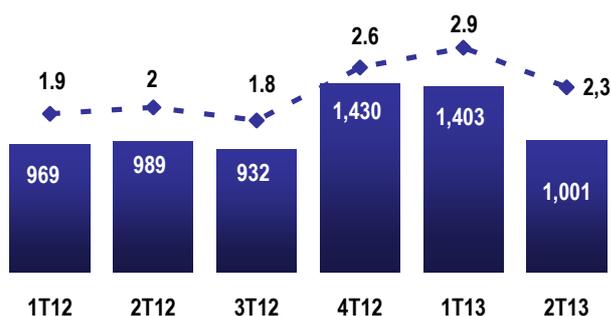
Abertura da Dívida Bruta – Celpa 100%

Vencimento	2T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	377	25,0%	Pré Fixado (US\$)	5,4%	fev/26	12,8	10,6%
Longo Prazo	1.131	75,0%	Libor	3,6%	abr/24	11,0	1,1%
2013	0	0,0%	Moeda Estrangeira	5,3%		12,6	11,7%
2014	2	0,1%	TJLP	10,0%	dez/15	2,5	0,1%
2015	7	0,5%	CDI	8,9%	nov/13	0,4	24,2%
2016	8	0,5%	Pré fixado (R\$)	5,2%	jan/27	13,8	46,0%
2017	8	0,5%	RGR	6,9%	nov/38	10,0	5,3%
2018	8	0,5%	IGP-M	7,3%	set/34	21,6	12,6%
2019	10	0,6%	Moeda Nacional	6,6%		11,0	88,3%
2020	8	0,5%	TOTAL	6,4%		11,2	100,0%
2021	28	1,8%	(*) Índice que representa 20% do IGP-M				
2022	53	3,5%					
2023	49	3,2%					
2024	86	5,7%					
2025	45	3,0%					
2026	26	1,7%					
2027	32	2,1%					
2028	193	12,8%					
2029	31	2,0%					
Após 2019	540	35,8%					
TOTAL	1.508	100,0%					

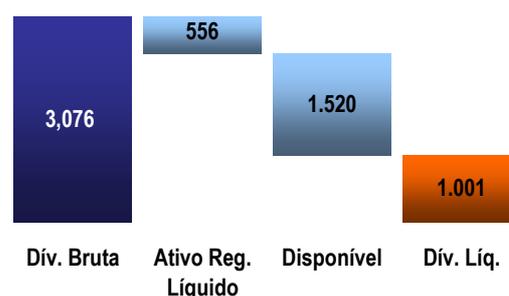
Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da Celpa é confortável, uma vez que apenas 25% (ou R\$377 milhões) vencem no curto prazo, volume inferior às disponibilidades de caixa que somavam R\$382 milhões no encerramento do 2T13, e 73,4% (ou R\$1.077 milhões) vencem apenas de 2017 em diante. O custo médio da dívida atualmente está em 6,4%, equivalente a 89% do CDI dos últimos 12 meses.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.001 milhões no fechamento do 2T13, reflexo da consolidação de Celpa. Em termos de múltiplo dívida líquida / EBITDA, esta relação reduziu para 2,3 vezes.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

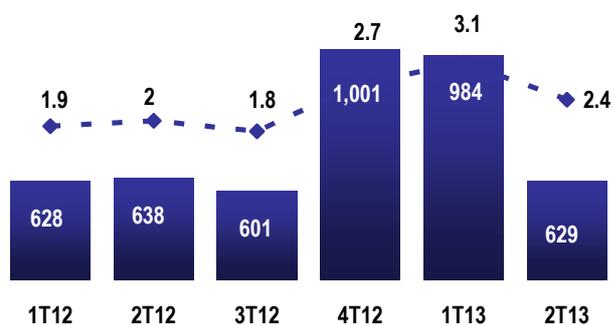


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

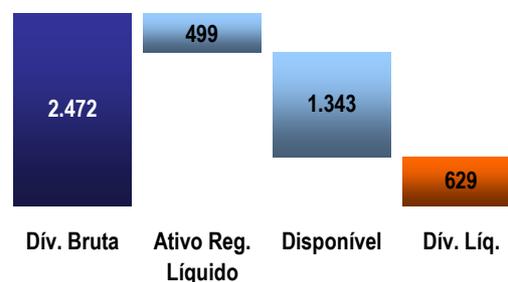


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Celpa (96,18%), totaliza, em junho de 2013, a quantia de R\$629 milhões, representando a relação de 2,4x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% Celpa)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% Celpa)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e da Celpa, e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	101	78	54	-46,4%	175	132	-24,7%
PLPT	37	5	7	-81,5%	82	12	-84,9%
Total	138	83	61	-55,8%	256	144	-43,8%
CELPA							
Próprio (*)		83	90	N/A		174	N/A
PLPT		3	4	N/A		7	N/A
Total		86	95	N/A		180	N/A
Geramar							
Geração	0	0	0	201,1%	0	0	-37,9%
TOTAL EQUATORIAL	138	169	156	12,7%	257	144	-43,8%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$54 milhões no 2T13, representando redução de 46,4% em relação ao 2T12. Desse total, R\$32 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$4 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 323 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$6,9 milhões, redução de 81,5% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 – Celpa

Os investimentos da Celpa, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$90 milhões no 2T13. Desse total, R\$64 milhões foram destinados à expansão da rede de distribuição no Pará, R\$2 milhões para interligação de sistemas isolados e R\$21 milhões para equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 335 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da Celpa através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$4 milhões.

6.3 – Geramar

O investimento apresentado no 2T13 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. EVENTOS SOCIETÁRIOS

7.1 – Homologação Parcial do Aumento de Capital na Celpa

Em Assembleia Geral Extraordinária da Celpa realizada em 19 de abril de 2013, foi parcialmente homologado o seu Aumento de Capital mediante a emissão de 1.843.598.873 novas ações ordinárias, ao preço de R\$0,22 por ação.

Com a homologação do referido aumento de capital, a participação da Equatorial no capital total da Celpa passou a ser de 96,18%.

7.2 – Reajuste Tarifário Anual 2013 da CELPA

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.578, de 06/08/2013, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 7,35% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 9,18%.

A Agência homologou também, através do repasse de CDE, os seguintes valores:

Repases CDE (em R\$ mil)	
CVA Energia	92.531
CVA ESS	32.053
Modicidade Tarifária	20.956
TOTAL	145.540

Adicionalmente, entre os meses de dezembro de 2013 e julho de 2014, a título de Subvenção CDE – Descontos Tarifários, a CELPA deverá receber R\$2.448 mil por mês.

O reajuste tarifário vigora desde o dia 07 de agosto de 2013 a 06 de agosto de 2014.

7.3 – Adiantamento para Futuro Aumento de Capital na CELPA

A Companhia aportou recursos na ordem de R\$50.000 (cinquenta milhões) na controlada CELPA, para fazer face ao ingresso de recursos previsto no Plano de Recuperação Judicial aprovado em 01/09/2012, o que deverá ser subscrito e integralizado em Assembleia Geral de Acionistas.

8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T13 cotadas a R\$18,50, com desvalorização de 8,9% em relação ao valor de fechamento do 1T13, R\$20,30. Se comparada com o fechamento do 2T12, a valorização no período de 1 ano foi de 24,9%.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$17,1 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2013. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e Celpa (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Sexta-feira, 16 de agosto de 2013
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Sexta-feira, 16 de agosto de 2013
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR E CELPA

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri
- ▶ **Celpa:** www.celpa.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 61,37% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T 12	1T 13	2T 13	1S12	1S13
RECEITA OPERACIONAL	736	1.416	1.479	1.436	2.894
Fornecimento de Energia Elétrica	585	1.202	1.245	1.126	2.446
Suprimento de Energia Elétrica	(5)	29	79	(0)	108
Receita de Construção	144	169	139	289	308
Outras Receitas	12	16	15	20	31
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(175)	(350)	(362)	(339)	(712)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	561	1.066	1.117	1.097	2.182
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(343)	(757)	(829)	(653)	(1.586)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(175)	(556)	(663)	(312)	(1.219)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(24)	(31)	(25)	(49)	(56)
Custo de Construção	(144)	(169)	(139)	(289)	(308)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(1)	(1)	(1)	(2)	(2)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(100)	(249)	(224)	(201)	(473)
Pessoal	(22)	(60)	(59)	(47)	(119)
Material	(5)	(65)	(70)	(8)	(135)
Serviço de Terceiros	(53)	(137)	(135)	(107)	(272)
Provisões	(15)	(39)	(33)	(29)	(72)
Outros	(4)	52	73	(9)	125
EBITDA	118	60	64	243	123
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(1)	(17)	(11)	(1)	(28)
Depreciação e Amortização	(18)	(54)	(59)	(39)	(113)
RESULTADO DO SERVIÇO	99	(12)	(6)	204	(17)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	30	2	5	4	7
Equivalência Patrimonial	31	3	6	7	9
Amortização de Ágio	(1)	(1)	(1)	(3)	(2)
RESULTADO FINANCEIRO	(13)	(21)	(64)	(22)	(85)
Receitas Financeiras	24	107	98	51	205
Despesas Financeiras	(37)	(128)	(162)	(73)	(290)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	115	(31)	(65)	186	(96)
Contribuição Social	(9)	(1)	(11)	(18)	(13)
Imposto de Renda	(10)	(4)	(31)	(22)	(35)
Impostos Diferidos	(11)	(4)	20	(24)	16
Incentivo ADENE	9	2	30	22	31
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(51)	13	13	(51)	26
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44	(25)	(44)	92	(69)

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T12 e 2T13:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$21,2 milhões, em R\$43,1 milhões o EBITDA, e R\$44,1 milhões no Lucro Líquido do 2T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T13, foram R\$5,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T 12		2T 12	2T 13		2T 13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	544.730	(113.358)	718.415	530.620	(41.388)	614.417
Fornecimento de Energia Elétrica	539.667	31.736	571.403	499.933	21.204	521.138
Suprimento de Energia Elétrica	(3.020)	(1.572)	(4.592)	24.095	-	24.095
Encargo de Capacidade Emergencial	(989)	(989)	(989)	(846)	(846)	(846)
Receita de Construção	-	(143.521)	143.521	-	(62.592)	62.592
Outras Receitas	9.072	-	9.072	7.438	-	7.438
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(174.096)	261	(173.835)	(140.468)	368	(140.099)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	370.634	(113.097)	544.580	390.152	(41.020)	474.318
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(187.356)	143.873	(330.525)	(136.213)	3.987	(257.410)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(163.287)	352	(162.935)	(131.745)	(58.605)	(190.350)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.120)	-	(23.120)	(10.692)	-	(10.692)
Custos de Construção	-	143.521	(143.521)	-	62.592	(62.592)
Recuperação de despesa (CDE)	-	-	-	7.281	-	7.281
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)	(949)	(949)	(1.056)	(1.056)	(1.056)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(89.495)	(6.066)	(95.560)	(89.729)	(5.729)	(95.458)
Pessoal	(13.627)	(6.066)	(19.693)	(16.068)	(5.729)	(21.797)
Material	(4.997)	-	(4.997)	(1.447)	-	(1.447)
Serviço de Terceiros	(51.961)	-	(51.961)	(53.614)	-	(53.614)
Provisões	(15.256)	-	(15.256)	(14.381)	-	(14.381)
Outros	(3.654)	-	(3.654)	(4.219)	-	(4.219)
EBITDA	93.784	24.711	118.494	164.211	(42.762)	121.450
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(743)	-	(743)	(5.000)	-	(5.000)
Depreciação e Amortização	(18.218)	-	(18.218)	(26.072)	-	(26.072)
RESULTADO DO SERVIÇO	74.823	24.711	99.533	133.139	(42.762)	90.377
RESULTADO FINANCEIRO	(13.206)	(460)	(13.666)	(17.707)	(945)	(18.652)
Receitas Financeiras	23.806	(622)	23.185	29.834	(1.405)	28.429
Despesas Financeiras	(37.012)	162	(36.850)	(47.541)	460	(47.081)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	61.617	24.250	85.868	115.432	(43.707)	71.726
Contribuição Social	(8.418)	-	(8.418)	(10.949)	-	(10.949)
Imposto de Renda	(9.456)	-	(9.456)	(29.500)	-	(29.500)
Impostos Diferidos	(11.222)	-	(11.222)	18.791	-	18.791
Incentivo SUDENE	9.456	-	9.456	29.500	-	29.500
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(6.066)	6.066	-	(5.729)	5.729	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	35.911	30.316	66.228	117.545	(37.977)	79.568

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T12 e 2T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	2T12	2T13
Ativo Baixa Renda	(37.986)	6.079
PLPT - Programa Luz pra Todos	(4.122)	(4.806)
CVA Constituição Rede Básica	-	623
CVA Constituição Compra Energia	(1.568)	(26.810)
CVA Constituição PROINFA	1.114	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.722	-
CVA Constituição Financeira	1.573	3.391
CVA Constituição CDE	-	-
CVA Amortização Compra Energia	1.678	584
CVA Amortização CCC	-	25
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização PROINFA	-	0
CVA Amortização sobrecontratação	3.988	-
CVA Amortização Exposição Financeira	730	239
CVA Amortização Rede Básica	575	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	619	-
TOTAL FORNECIMENTO	(31.663)	(20.675)

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da Celpa + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da Celpa, de 96,18%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial					Equatorial Consolidado
	Equatorial Holding	Soluções 100%	CEMAR 100%	CELPA 100%	Eliminações	
RECEITA OPERACIONAL	-	85	614	779	-	1.479
Fornecimento de Energia Elétrica	-	84	520	640	-	1.245
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	24	55	-	79
Receita de Construção	-	-	63	77	-	139
Outras Receitas	-	1	7	7	-	15
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(10)	(140)	(212)	-	(362)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	75	474	567	-	1.117
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(68)	(257)	(504)	-	(829)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(68)	(183)	(413)	-	(663)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(11)	(14)	-	(25)
Custo de Construção	-	-	(63)	(77)	-	(139)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	(1)	-	-	(1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(9)	(3)	(95)	(117)	-	(224)
Pessoal	(3)	(1)	(22)	(34)	-	(59)
Material	(0)	(0)	(1)	(69)	-	(70)
Serviço de Terceiros	(5)	(3)	(54)	(73)	-	(135)
Provisões	-	-	(14)	(19)	-	(33)
Outros	(1)	1	(4)	77	-	73
EBITDA	(9)	5	121	(53)	-	64
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(5)	(6)	-	(11)
Depreciação e Amortização	-	(0)	(26)	(33)	-	(59)
RESULTADO DO SERVIÇO	(9)	5	90	(92)	-	(6)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS	(61)	(0)	-	-	66	5
Equivalência Patrimonial	(60)	(0)	-	-	66	6
Amortização de Ágio	(1)	-	-	-	-	(1)
RESULTADO FINANCEIRO	26	(0)	(19)	(71)	-	(64)
Receitas Financeiras	28	0	28	41	-	98
Despesas Financeiras	(3)	(0)	(47)	(112)	-	(162)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(44)	4	72	(163)	66	(65)
Contribuição Social	-	(0)	(11)	-	-	(11)
Imposto de Renda	-	(1)	(30)	-	-	(31)
Impostos Diferidos	-	-	19	2	-	20
Incentivo SUDENE	-	-	30	-	-	30
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	(2)	-	-	15	13
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(44)	1	80	(161)	81	(44)

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
CIRCULANTE	1.212	1.225	3.319	3.126	3.022
Disponibilidades e aplicações financeiras	110	83	133	478	246
Investimentos de curto prazo	425	411	1.592	958	1.274
Consumidores e Revendedores	491	515	1.094	923	919
Estoques	14	15	25	25	25
Impostos a Recuperar	71	82	106	121	127
Baixa Renda	36	38	-	-	-
Depósitos Judiciais	22	26	89	24	114
Aquisição de combustível - conta CCC	-	-	153	196	143
Recuperação de custo de energia e encargos	-	-	-	170	13
Outros Créditos a Receber	44	55	126	232	161
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	671	728	1.749	1.874	1.969
Consumidores e Revendedores	69	68	89	90	90
Impostos a Recuperar	50	62	157	140	122
Depósitos Judiciais	-	-	181	192	215
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	59	54	11	0	19
Ativo Financeiro Indenizável	338	382	1.053	1.194	1.233
Sub-rogação da CCC	-	-	212	213	217
Outros Créditos a Receber	155	162	46	46	75
PERMANENTE	1.749	1.799	4.212	4.090	4.054
Investimentos	61	60	70	71	71
Intangível/Ágio	1.688	1.739	4.143	4.019	3.982
TOTAL DO ATIVO	3.633	3.752	9.280	9.090	9.045

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
CIRCULANTE	903	977	2.596	2.244	2.025
Fornecedores	225	270	663	845	677
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	10	11	28	33	27
Dividendos e JCP	84	84	91	92	91
Tributos e Contribuições Sociais	71	82	286	224	227
Empréstimos e Financiamentos	236	237	649	610	562
Debêntures	166	166	170	10	0
Taxa de Iluminação Pública	18	18	46	33	20
Provisão para Contingências	35	41	32	32	42
Outros	60	68	632	365	379
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.353	1.308	4.169	4.123	4.355
Tributos e Contribuições Sociais	35	34	448	416	390
Debêntures	278	282	283	287	290
Empréstimos e Financiamentos	859	810	1.974	1.956	2.224
Provisão para Contingências	161	163	754	759	756
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	33	34	34
Recuperação judicial	-	-	410	410	407
Outros	20	20	266	261	255
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	374	406	352	341	469
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.003	1.060	2.164	2.382	2.196
Capital Social	567	567	1.743	1.977	1.977
Reservas de Lucro/Capital	344	344	445	458	311
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	(22)	(27)	(22)
Outros resultados abrangentes	-	-	(1)	(1)	(1)
Lucro/Prejuízo Acumulados	92	150	-	(25)	(69)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.633	3.752	9.280	9.090	9.045